



Orientação Educativa

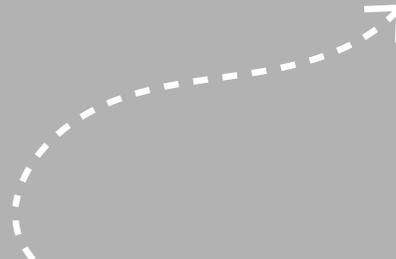
Registros de um percurso de formação

Organização: Dra. Silvana Corbellini

Especialização em
orientação
educacional



UFRRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL



Copyright © 2021 by Sivana Corbellini (Organizadora).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Sivana Corbellini (Organizadora).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: Gráfica da UFRGS

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação

Impresso no BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O69

Orientação Educacional: registros de um percurso de formação / Sivana Corbellini, organizadora. – Porto Alegre: Formadiagramação, 2021.

192 p.: il.

ISBN 9786599194122

1. Orientação pedagógica. 2. Professor. 3. Pedagogia. I. Corbellini, Sivana. II. Título.

CDU 37.013

Bibliotecária Responsável: Ana Cristina Theis Parnoff CRB – 10/2542

ALGUMAS PALAVRAS

Silvana Corbellini

O que pretendemos com esse livro é a defesa da Educação como um todo e, de forma específica, demonstrar a importância do papel do Orientador Educacional dentro das instituições escolares. Aqui, compreendemos a escola, de acordo com Luck (2009), como uma organização que é construída pela sociedade e em favor da mesma, partindo-se do pressuposto de que os desafios da contemporaneidade podem ser vencidos através de uma perspectiva construtivista e pautada na pesquisa cooperativa, auxiliando na formação de cidadãos.

A pandemia do Covid-19 mostrou ainda mais as diferenças sociais que já existiam, principalmente na área da educação, na desigualdade de acesso à internet, de recursos tecnológicos, materiais e humanos entre as escolas privadas e públicas. Ainda trouxe à tona a falta de respaldo de políticas públicas para minimizar os impactos advindos da pandemia, para produzir respostas, contribuir para a formação de professores, realizar comunidades de aprendizagem, prover suporte emocional para a comunidade, entre outros, alargando os índices de abandono e evasão.

O que conseguimos nessa trajetória foi valorizar e instrumentalizar os Orientadores Educacionais em seus papéis e suas práticas através da “[...] pesquisa como um elemento essencial nessa transposição do presencial analógico para o virtual digital, sempre visando a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos nas suas dimensões cognitivas e afetivas” (CORBELLINI; REAL, 2008, p. 409).

Como a formação ofertada incluía o uso das tecnologias nas práticas dos Orientadores Educacionais, o período da pandemia forçou a

criação de diferentes formas de atuar frente aos problemas antigos e àqueles que aparecem, fazendo com que os OE necessitem de novas práticas para dialogar com os professores, gestores, estudantes, famílias, comunidade e sociedade.

As tecnologias, nesse sentido, mostraram-se instrumentos fundamentais nesse momento. Como refere Lemos (2010), as tecnologias têm provocado novas formas de viver, organizar-se e comunicar-se e, nesse tempo pandêmico, alterou bruscamente toda a organização social. Ou seja, o que era projetado para ocorrer em alguns anos, foi antecipado à força, sem planejamento, sem formação e sem recursos. Por isso, é importante lembrarmos de que vivemos em um período de Ensino Remoto Emergencial no qual todos procuramos adaptar-nos da melhor maneira possível promovendo as aprendizagens.

Agora compete a nós, profissionais da educação, começar a visualizar “qual a escola que desejamos?”. E, a partir daí, iniciamos o planejamento. A pandemia ofertou-nos uma gama enorme de possibilidades de tecnologias, de diversos usos e, com certeza, muitas outras irão aparecer. Mas não podemos computar o sucesso de qualquer escola pautando-nos somente em tecnologias. É preciso revermos as nossas práticas pedagógicas. E não somente; é preciso rever as formações e as políticas públicas para trilharmos esse caminho.

Brito e Purificação (2008, p. 108) afirmam que:

[...] a internet veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado. Recorrer a uma nova forma de integrar a internet no processo de comunicação com nosso aluno, buscando a formação de um sujeito para um mundo em transformação, no mínimo é possibilitar a visão de uma realidade em que as informações chegam sob diferentes óticas, e cabe ao insubstituível professor a análise junto com seu aluno de um descortinar de “verdades”.

Então, podemos situar as necessidades do uso das tecnologias, de novas formações, do aprender a aprender, do desenvolvimento de práticas coletivas, da realização de trabalhos cooperativos, como legados da pandemia, ao qual precisamos estar atentos e contribuir para que os nossos estudantes tenham a capacidade de criar conhecimentos e não

somente reproduzir, construindo as respostas aos novos desafios que, com certeza, advirão no futuro.

Em outro texto, trabalhei a partir de uma analogia da pesquisa cooperativa com o caleidoscópio, computando que através da curiosidade, da investigação e do cooperar de cada um como sendo um fator que modifica o todo em cada giro do caleidoscópio. Assim, destaco:

Girando e girando, salientamos que a cada giro do caleidoscópio, os cristais permanecem no tubo, mas permitem várias articulações e cada um vai constituir uma imagem, que tem a ver com a sua história, com a sua subjetividade e o seu tempo. E, finalizando com mais um giro, dizemos que a questão é justamente esta, de não reproduzirmos modelos, mas de criarmos e a analogia do Caleidoscópio, nos permite este exercício reflexivo de possibilidades, ao nos dispormos, porque não, a brincar com ele (CORBELLINI, 2012, p. 10).

Acredito que o curso e esse livro ofereceram-nos um pouco da arte do brincar com o caleidoscópio. Permitiram que explorássemos cooperativamente diversas outras formas de realizar atividades que vinham sendo feitas de maneiras analógicas e são essas novas visões a partir do caleidoscópio que procuramos apresentar, pois essas são o produto desse percurso construído de forma coletiva e cooperativa.

Referências

BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias um re-pensar**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

CORBELLINI, S. Caleidoscópio: as multivisões facetadas da pesquisa cooperativa na Educação a Distância. **SEaD**, Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/289/150> Acesso em: ago./2021

CORBELLINI, S.; REAL, L.C. Espaços cooperativos: uma prática pedagógica na Educação Superior. **Tecnologias, sociedade e conhecimentos**, UNICAMP, v. 7, n.1, jul. 2020. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/revista/index.php/tsc/article/view/272/267>

LUCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.